







## Sumário

Para minhas perguntas . . . . .	11
O mar . . . . .	12
O ovo do povo, o novo . . . . .	14
Encontro de corais. . . . .	15
A praça das pessoas . . . . .	16
Bilhete . . . . .	17
Perdoa . . . . .	18
Redes . . . . .	19
Do nada . . . . .	20
Se fosse o causo eu ria . . . . .	21
Síntese . . . . .	23
O poeta e o pintor . . . . .	24
Ciranda. . . . .	25
Temporário . . . . .	26
A cidade em mim . . . . .	27
Capital . . . . .	29
O velho jardineiro . . . . .	30
Giraldo Pequeno . . . . .	32
Por um segundo . . . . .	34
Inacabado . . . . .	35
Dor . . . . .	36
Morte . . . . .	37
Cami Ar . . . . .	38
Lirismo. . . . .	40
O amor. . . . .	41



Sonata de um cara só . . . . .	42
Quase delírio. . . . .	44
Realista. . . . .	45
Carnaval . . . . .	46
O beijo do querer . . . . .	47
Uma chuva fina . . . . .	48
Equilíbrio . . . . .	50
Abstração real . . . . .	51
Uma página em branco . . . . .	52
Devoção . . . . .	54
O resto . . . . .	55
No momento presente . . . . .	56
Inquietação . . . . .	57
Inconstante . . . . .	58
Café . . . . .	59
Resposta . . . . .	61
Temporal . . . . .	62
Tempo . . . . .	63
Perplexo . . . . .	65
Passageiros do tempo. . . . .	66
Canto nordestino . . . . .	68
Uma noite. . . . .	69
Rompimento. . . . .	70
As coisas simples da vida . . . . .	71
Concreto . . . . .	72
Filtrando palavras . . . . .	74
Insônia . . . . .	76
Conversas com verso . . . . .	77
Eu acho . . . . .	79



C

omecei a escrever poesia com 15 anos, sem pensar se era poesia o que eu escrevia. Tinha uma necessidade premente de colocar no papel ou concretizar de alguma forma aquela ebulação de pensamentos, ideias e sentimentos que ora vinham da razão, ora da emoção e me deixavam irrequieto, buscando a inspiração, a forma, o momento certo para o poema sair, revelar-se.





## Para minhas perguntas

Para minhas perguntas sem respostas,  
deixo a elas o silêncio...  
Meu e de outros;  
que este mudo, surdo, sábio  
as responda.





## O mar

Imensidão  
trazendo à tona  
o que de mim  
também é vasto,  
e de mim incompreensível,  
calo.

Escuro profundo  
do mar da gente  
guardando no fundo  
sonhos antigos  
dos naufragos  
desta doida nau  
que me leva navegante  
num mar de pensamentos  
e imaginação.

Uma nau de vidas  
que em vida  
passam mal.

Uma nau de sonhadores  
desembarcando atrelados  
em nosso mundo real.